CINÉTICA DA DEGRADAÇÃO DO GRÃOS SECOS DE DESTILARIA EM BOVINOS MANTIDOS A PASTO

Luana Batista Lopes
Douglas Gabriel Anschau
Gleice Kélen Rodrigues da Silva
Fernanda Naiara Fogaça da Cruz
Yasmin dos Santos Picanço
Rafael Henrique de Tonissi e Buschinelli de Goes

PPG-ENGENHARIA AGRÍCOLA/CAPES – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

PPG-ENGENHARIA AGRÍCOLA/UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

Contato: luanabbatistalopes@gmail.com

Contato: douglasanschau94@hotmail.com

Contato: kelenrodriguesdasilvag@gmail.com

Contato: fogaca.fernandaa@gmail.com

Contato: yasmindossantospicanco@gmail.com

Contato: rafaelgoes@ufgd.edu.br

Os coprodutos da produção de etanol a partir do milho são conhecidos internacionalmente como grãos secos destilados (DDG), sendo utilizado como alimento proteico alternativo na alimentação de ruminantes. O objetivo deste trabalho foi avaliar a cinética de degradação da matéria seca e da proteína bruta do DDG, com alta proteína, em novilhos suplementados a pasto. Foram utilizados cinco novilhos, com 24 meses de idade, pesando ± 550kg, mantidos em pastagens de capim Marandu, e alimentados com DDG como ingrediente principal do suplemento. O DDG avaliado apresentou teores de PB de 45%; 46,72% de FDN e 27,68% de

FDA. Os saquinhos de TNT foram introduzidos diretamente no rúmen, em saquinhos de filó de tamanho 5x5cm, em ordem decrescente nos tempos de 192, 96, 48, 24, 12, 6, 4, 2 e 0 h, em triplicatas por animal e tempo de incubação. Para a estimativa dos parâmetros cinéticos da MS e FDN foi utilizado o modelo assintótico de primeira ordem DP = a+b(1-e- ct). Onde DP=degradabilidade potencial; a=fração solúvel; b=fração potencialmente degradável da fração insolúvel; c=taxa de degradação da fração b; t= tempo de incubação em horas. O DDG avaliado apresentou elevada DP para MS (71%) e média para PB (53,98%). No entanto a degradabilidade efetiva (DE) foi de 44,52%, para a MS e 18,13% para PB, o que acarreta em teores médios de proteína by pass de quase 70%. Os baixos valores para a DE da proteína são relacionados a baixa solubilidade (0,97%) apresentada, e a elevada fração potencialmente degradável, de 80,51% com uma taxa de degradação, de 1,37%/h. Os valores apresentados para a cinética de degradação proporcionam uma fração indegradável de 17,80% para a PB e de 20,93% para a MS. O DDG avaliado apresenta média degradação ruminal da matéria seca e baixa degradabilidade para a proteína bruta, podendo ser caracterizados como um ingrediente de alto escape ruminal.

Agradecimentos: UFGD, CNPq e Fundect-MS